

## **Formação inicial e atuação profissional docente: narrativas de um professor de Educação Física**

**Initial training and professional teaching practice: narrative of a Physical Education teacher**

**Formación inicial y práctica profesional docente: narrativas de un profesor de Educación Física**

Recebido: 09/06/2022 | Revisado: 17/06/2022 | Aceito: 20/06/2022 | Publicado: 02/07/2022

### **Symon Tiago Brandão de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2899-9664>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil  
E-mail: symontiago@hotmail.com

### **Arlene Stephanie Menezes Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3042-538X>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil  
E-mail: stephanie\_ce@hotmail.com

### **Daniel Pinto Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0256-9746>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil  
E-mail: danielpintogomes@hotmail.com

### **Thaidys da Conceição Lima do Monte**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3459-1465>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil  
E-mail: thaidyslimamonte@gmail.com

### **Felipe Cavalcante Brasileiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6611-0964>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil  
E-mail: felipe.brasileiro@ifce.edu.br

### **Francisco Jadson Franco Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3141-4700>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: jadsonfrancomoreira@gmail.com

### **Carlos Átila Lima dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6149-0136>  
Universidade Federal do Ceará, Brasil  
E-mail: prof.carlosatila.ef@gmail.com

### **Pedro Henrique Silvestre Nogueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1533-9387>  
Centro Universitário UniJaguaripe, Brasil  
E-mail: pedro.silvestre@fvj.br

### **Mileyde Bárbara Santos Guedes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2710-526X>  
Prefeitura Municipal de João Pessoa, Brasil  
E-mail: mileydebarbara@gmail.com

### **Leandro Nascimento Borges**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8592-0436>  
Centro Univeritário Unijaguaripe, Brasil  
E-mail: leandroborges@gmail.com

### **Resumo**

Os estudos acerca da trajetória profissional e formação de professores têm se mostrado importantes para a reflexão referente à formação docente e desenvolvimento profissional. Com isso, objetiva-se desvelar os enredos pertinentes a formação de professores em Educação Física e interpretar a trajetória inicial de formação docente. Esse estudo se caracteriza como uma abordagem qualitativa, onde as narrativas de um professor de Educação Física foram coletadas mediante a técnica da entrevista, da qual foi realizada uma análise que dialogasse com o pensamento de outros autores. Os resultados indicam que conhecer a história de vida de um professor, tendo como foco a constituição de sua formação inicial nos dá possibilidades de compreender que tal formação parte de um processo histórico.

**Palavras-chave:** Formação docente; Desenvolvimento profissional; Educação Física; Formação inicial de professores; Ensino.

### **Abstract**

Studies on the professional trajectory and training of teachers are important for reflection on teacher training and professional development. The objective of this study is to unveil the relevant plots for the training of teachers in

Physical Education and to interpret the initial trajectory of teacher training. This study is characterised as a qualitative approach, where the narratives of a Physical Education teacher were collected through the interview technique, from which an analysis was carried out that dialogued with the thinking of other authors. The results indicate that knowing the life story of a teacher, focussing on the constitution of their initial training, gives us the possibilities to understand that such training is part of a historical process.

**Keywords:** Teacher education; Professional development; Physical Education; Initial teacher training; Teaching.

### Resumen

Los estudios sobre la trayectoria profesional y la formación de los docentes se han mostrado importantes para la reflexión sobre la formación y el desarrollo profesional docente. El objetivo de este estudio es develar la trama relevante a la formación de profesores de Educación Física e interpretar la trayectoria inicial de la formación docente. Este estudio se caracteriza por ser de enfoque cualitativo, donde se recogieron las narrativas de un profesor de Educación Física a través de la técnica de la entrevista, a partir de la cual se realizó un análisis que dialogó con el pensamiento de otros autores. Los resultados indican que conocer la historia de vida de un docente, centrándose en la constitución de su formación inicial, nos brinda posibilidades de comprender que tal formación es parte de un proceso histórico.

**Palabras clave:** Formación docente; Desarrollo profesional; Educación Física; Formación inicial del profesorado; Enseñanza.

## 1. Introdução

As pesquisas que abordam a trajetória profissional e de formação de professores têm sido apresentados com maior frequência e têm se mostrado importantes para a reflexão referente à formação docente e desenvolvimento profissional. Segundo Brandenburg, Pereira e Fialho (2019) a necessidade de estudar sobre a formação docente surge por entender que os docentes estão em contínuos processos de formação.

Nóvoa (1991; 2000) considera a história de vida como uma relevante fonte de referência sobre a prática profissional docente; e estudos como o de Almeida e Fensterseifer (2007) e Santos et al., (2009) colocam como objeto de investigação a história de vida, da formação e do desenvolvimento profissional docente.

Para Falcão e Farias (2020) a história relatada por cada personagem nos permite ir muito mais além do que uma história singular, pois nos faz compreender a história de vida na pluralidade, a partir da interação com o outro e com o meio em que faz parte; além de entender essa constituição identitária como “movimento relacionado à história de vida, mas também com o contexto histórico, o mundo social e cultural e o conhecimento, aspectos que se encontram em permanente mudança” (Falcão & Farias, 2020, p. 176).

Quanto ao desenvolvimento profissional, Garcia (1999) coloca para reflexão que o termo “desenvolvimento” nos leva a pensar em um processo de evolução contínuo, remetendo o significado desse termo ao desenvolvimento profissional docente; um processo que tem começo ainda na formação inicial e perdura por iniciativas de aperfeiçoamentos, pois assim, valoriza seu caráter contextual, organizacional e orientado para mudança.

Com base nisso foi realizada uma entrevista com o professor Heraldo Simões Ferreira, professor da Universidade Estadual do Ceará (Uece), com o objetivo de compreender a trajetória inicial de formação docente, a partir da sua inserção no campo da Educação Física.

O estudo emerge a partir do olhar do professor supracitado que é graduado desde o ano de 1992 e que hoje contribui com a formação de professores, estejam eles em formação inicial ou já atuando como docentes. A trajetória formativa e o desenvolvimento profissional do professor Heraldo Simões guiaram a questão investigativa desse artigo: Como se deu sua entrada no campo de estudos da Educação Física?

Justificamos este estudo por entendermos que a história da formação de um professor, trazendo a realidade vivenciada ao longo de sua vida, é de relevância para estudos que abordam como temática a formação de professores, tendo como foco os desafios apresentados durante esse processo, os caminhos a serem percorridos, bem como as modificações que ocorreram ao longo do tempo.

Para uma melhor compreensão leitora, o artigo subdivide-se em quatro seções, quais sejam: “Introdução”, na qual se explicitou a temática da pesquisa (formação de professores e desenvolvimento profissional docente), sua delimitação (a história de um professor de Educação Física da Uece), o problema e objetivo do estudo, bem como a sua relevância.

Na seção “A formação docente e o desenvolvimento profissional” discutimos teoricamente as considerações a partir de autores como Nóvoa (2017) e Quelhas e Nozaki (2006). Esta mesma seção possui o subtítulo intitulado “Formação em Educação Física” em que afunilamos a discussão anterior para o campo da Educação Física. No “Percurso teórico-metodológico”, elucidamos o tipo do estudo, a técnica de coleta de dados e a descrição do sujeito entrevistado; Em “Processo formativo de um docente de Educação Física” trazemos a formação do professor Heraldo Simões em que tecemos considerações sobre sua história de vida, dando ênfase a sua formação inicial, inserção e atuação no campo profissional; e “Considerações finais”, seção em que retomamos a problemática e objetivo da pesquisa para respondê-los, trilhando uma interface com os principais resultados e discussões, além de inferir limitações e sugestões.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 A formação docente e o desenvolvimento profissional

O processo de formação de professores é algo bastante discutido na universidade, tanto que se desenvolveu muito nos últimos anos, como aponta Nóvoa (2017); assim como, vem fomentando novos estudos dando origem a uma produção científica de grande relevância. Apesar do avanço nas pesquisas, alguns estudiosos ainda consideram alguns desafios a serem superados no que diz respeito ao processo de formação de professores, como, por exemplo, a distância entre a universidade e a escola, a aproximação da teoria e da prática.

André (2010) coloca em questionamento se a formação de professores pode ser considerada um campo autônomo de estudos. Trazendo que:

Com o crescente interesse dos pesquisadores pelas questões relacionadas à formação e ao trabalho docente, interesse esse que se expressa no aumento da produção científica sobre o tema, na visibilidade adquirida pela temática na mídia, pelo recente surgimento de eventos e publicações especificamente dedicadas às questões de formação docente, torna-se cada vez mais premente uma discussão sobre como vem se configurando esse campo de estudos (André, 2010, p. 174).

O que se sabe é que a princípio a formação de professores estava atrelada ao campo da didática, ou seja, investigava-se a didática no processo de formação de professores.

Atualmente, estudiosos como Imbernón (2009) afirmam ser a formação docente um processo continuado de desenvolvimento profissional, tendo origem ainda na fase escolar e que vai além do processo de formação inicial; e Garcia (1999) que define a formação docente como todo o processo de adquirir e aperfeiçoar os conhecimentos e as habilidades, apresentam um novo olhar e oportunidades de investigação no que se refere aos estudos que apresentam como campo de investigação a formação inicial e continuada de professores.

Já Antônio Nóvoa (2017) aponta para outra perspectiva de investigação, a das políticas negativas que empobrecem o processo de formação docente como a desprofissionalização, o ataque as instituições responsáveis pela formação de docentes, bem como a tentativa de privatização da educação pública. O autor supracitado cita Zeichner et al., (2015) para afirmar que no meio das discussões sobre o processo de formação docente existem três grupos que agem no centro desse debate e se compartilham de maneiras distintas:

- Os defensores: são aqueles que se graduaram a muito tempo, não procuraram e nem procuram refletir sobre a sua prática pedagógica, modificar o seu modo de “ser professor”, bem como, partem de um comportamento mais restrito, não

aceitando críticas, sendo ancorados por um discurso autojustificativo e pensam a educação de uma forma verticalizada, em que o docente é o único dono do saber;

- Os reformadores: apresentam como argumento a explosão do sistema atual das faculdades de educação, mas são pessoas que geralmente vem de fora do meio universitário. Chegam à educação com diferentes planos que prometem várias mudanças e metas a alcançar, sem entender e vivenciar a realidade da comunidade a qual a escola está inserida, as suas necessidades e desafios e que, ainda, apontam e utilizam como argumento para o fracasso da educação o sucateamento da educação pública, defendendo a ideia de uma educação privatizada que atenda aos anseios mercadológicos de empresários;

- E os transformadores: grupo que sustenta e reconhece a necessidade de mudança, mas que não aceita a proposta mercadológica da educação. Defendem e brigam por melhorias, e não são apáticos às imposições e normas políticas; acreditando numa educação pública de qualidade mesmo conhecendo a realidade precária das escolas, que organizam e participam de movimentos sindicalistas.

Com base nisso, um dos caminhos a se trilhar na busca de superar os desafios mencionados anteriormente e que move as pessoas que se enquadram no grupo dos transformadores é ter o foco central no desenvolvimento profissional docente, ou seja, a matriz da formação docente deve ser centrada na formação para uma profissão (Nóvoa, 2017). É preciso caminhar na direção de convergir o aprendizado acadêmico com a realidade diária que configura o campo docente. Aproximar a universidade da escola e a escola da universidade, pois ter acesso as principais obras e estudos de diferentes autores, não garantirá ao discente em formação compreender a realidade e as dificuldades que englobam o dia a dia no âmbito escolar. Como também, não podemos deixar de reforçar a importância que se deve dar a busca pela formação continuada.

## 2.2 Formação docente em Educação Física

Os processos sócio-históricos que envolvem as normativas legais para a formação de professores em Educação Física nos possibilitam entender quais foram as intenções do perfil profissional a ser formado em cada momento histórico (Cruz et al., 2019).

No caso particular da Educação Física, a constituição histórica das suas diretrizes curriculares ocorreu de forma paralela aos normativos legais da Educação, quando comparadas às demais áreas do conhecimento, pois a Educação Física assumiu um percurso próprio, não necessariamente alinhado ao mesmo tempo e espaço das demais licenciaturas (Benites et al, 2008 apud Cruz et al., 2019, p. 229).

Assim, é necessário contextualizar brevemente a história da constituição da Educação Física como disciplina escolar, pois as modificações ao longo da sua história refletem também no processo de formação de professores.

A Educação Física (EF) na legislação brasileira teve início em 1851 através da Lei nº 630 (Brasil, 1851), de 17 de setembro (conhecida como a Reforma Couto Ferraz), que incluía a ginástica no currículo das escolas primárias do município do Rio de Janeiro, na época o município da corte. Houve grande adversidade por parte dos pais em ver os filhos envolvidos em atividades que não dispunham de um caráter intelectual. Com o sexo masculino, a tolerância era um pouco menor, visto que a ideia de ginástica associava-se às instituições militares. Já em relação ao sexo feminino, houve pais que proibiram a participação das mesmas (Pereira & Gomes, 2018, p. 97).

Segundo Quelhas e Nozaki (2006) a Educação Física, denominada a princípio de ginástica, sofreu forte influência da esfera militar. Assim, a prática se resumia a realização de exercícios físicos para preparar os jovens para defender a sua pátria caso fosse necessário. Dessa forma, as aulas de Educação Física eram ministradas por militares, assim como afirma Cruz et al. (2019, p. 229-230) traz que:

[...] na década de 1930 já havia estabelecido cursos superiores para a formação de nos estados de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Contudo, Gallardo, Oliveira e Aravena (1998) afirmam que, com a abertura, em 1907, da primeira escola de formação de instrutores de Educação Física, ou seja, a escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo, e posteriormente, em 1922, com a inauguração do Centro Militar de Educação Física do Rio de Janeiro, os militares começaram a ser contratados como instrutores de ginástica nas escolas. Nessa direção, a formação profissional em Educação Física no Brasil originou-se na Marinha, força pública e exército, utilizando-se de distintos métodos ginásticos como o alemão e o francês.

Foi também na década de 1930 que houve a ascensão das ideologias nazista e fascista e a Educação Física também sofreu grande influência também da área médica com uma cultura higienista que se preocupava com hábitos saudáveis e com os cuidados com o corpo. Segundo Souza (2022) as influências da área militar e médica perduraram por muito tempo a partir do entendimento do que era a Educação Física no âmbito escolar e que refletia diretamente no campo de formação profissional. Uma Educação Física preocupada com a preparação física dos jovens e com os cuidados com o corpo. Uma formação tecnicista que preparava o aluno para o mercado de trabalho.

Durante a ditadura militar o eixo central foi a vinculação do esporte ao nacionalismo, desde a Educação Física escolar até a formação profissional (Quelhas & Nozaki, 2006). O ensino também tinha um caráter tecnicista, o que para Bracht (1992) ocasionou uma modificação do papel do professor-instrutor e do aluno-recruta para o treinador docente e o discente atleta. Nesse período a Educação Física estava vinculada ao aprender a “saber fazer” (Darido, 2012). O “saber fazer” o movimento da ginástica, o “saber fazer” jogar ou praticar algum esporte, o “saber fazer” praticar alguma luta, ou seja, uma disciplina quase que totalmente prática.

Segundo Quelhas e Nozaki (2006) foi a partir da década de 1970, por determinações do Conselho Federal de Educação, que os cursos de licenciatura em Educação Física tiveram que modificar a sua matriz curricular e incluir disciplinas de caráter pedagógico, como Psicologia da Educação, Didática, Estrutura e Funcionamento do ensino de 2º grau e Prática de ensino.

Já na década de 1980, período em que o país dava seus primeiros passos na redemocratização pós-ditadura, começaram a se formar os primeiros mestres em Educação Física, egressos da Universidade de São Paulo e também surgem às abordagens pedagógicas da Educação Física dando início às discussões do papel dessa disciplina na escola, bem como a formação de professores.

O caráter crítico e reflexivo advindo dos estudos sociológicos, filosóficos e pedagógicos influenciaram a Educação Física desde a década de 1980, mesmo período em que as instituições de ensino superior começaram a investir na criação de cursos de graduação na área da Educação Física. Além disso, Abreu et al., (2019) mencionam que na década de 1990 ocorreram transformações nos cursos de formação de professores de Educação Física, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394), no ano de 1996. A LDB, em se tratando do nível superior, tem como principal finalidade orientar a educação brasileira a partir de uma proposta de formação com laços no desenvolvimento profissional, ou seja, buscar uma aproximação com a prática docente. Já no cenário cearense o primeiro curso de formação de professores em Educação Física, a nível de graduação, só ocorreu no ano de 1973, na Universidade de Fortaleza (Unifor).

A partir disso, partiremos agora para a descrição dos aspectos metodológicos com o objetivo de compreender a trajetória inicial de formação docente de um professor de Educação Física.

### **3. Metodologia**

A metodologia de uma pesquisa deve dialogar claramente com o que se pretende investigar. Os caminhos a serem trilhados na pesquisa devem ser pensados de forma objetiva, atentando para a escolha do tipo de estudo, dos sujeitos participantes, o processo de coleta de dados, bem como de que maneira esses dados serão analisados. Com base nisso, esse

estudo se caracteriza como uma abordagem qualitativa, por entendermos que esse tipo de estudo responde a questões muito particulares; ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificada. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001).

Optou-se pelo método qualitativo, utilizando-se a técnica da entrevista, da qual foi organizada com perguntas tecidas sobre duas categorias: a formação docente e o desenvolvimento profissional.

Nesse contexto, partimos para o relato da história de vida do professor Heraldo Simões Ferreira. A escolha pelo sujeito da pesquisa se deu pelo fato de atualmente tal professor contribuir com a formação de novos professores, além da sua vasta contribuição acadêmica como professor pesquisador. Em uma tentativa de demonstrar a trajetória de formação do professor entrevistado, bem como a sua inserção no campo profissional da Educação Física, optamos por utilizar a entrevista por compreendermos que seria o melhor caminho para se alcançar os objetivos propostos.

A entrevista foi realizada no dia 06 de novembro de 2020, com duração média de 1 hora, a qual diante do contexto atual relacionado a pandemia de covid-19, momento carregado de tensionamentos políticos, econômicos e sanitários causados pelo avanço da pandemia (Sousa & Pereira, 2020), optamos por utilizar a ferramenta Google Meet. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo sujeito de nossa pesquisa, contendo as informações quanto ao título, objetivo e metodologia utilizada em nosso estudo, as narrativas foram transcritas, textualizadas, validadas e utilizadas como fonte primária. Os dados foram analisados a partir da relação da fala do envolvido, possibilitando a constituição e a interpretação da trajetória de um professor de Educação Física.

#### **4. Resultados e Discussão**

A trajetória de vida e de formação de um docente é algo que expõe particularidades no caminhar de cada professor, e apesar dos desafios e percalços muitas vezes trazidos nas narrativas de história de vida, que se assemelhem ou não no caminhar de cada personagem, parece sempre direcionar para uma trajetória de luta, mas também de orgulho e de um longo processo de construção.

Dessa forma a história de vida de cada professor nos ajuda a entendermos como ocorreu a sua formação, inserção e atuação no campo profissional, construindo a partir dessas vivências a sua identidade profissional docente, pois ao relatar a sua história o professor se ancora em elementos que de fato dizem respeito a outros profissionais, “uma vez que é na articulação entre subjetividade e objetividade que os sujeitos se constroem” (Falcão & Farias, 2020, p. 179).

Então é a partir das narrativas da história de vida de Heraldo Simões que tentamos compreender o processo de sua constituição identitária como professor. Assim, o ouvimos buscando assimilar elementos de sua história com o da sua formação.

Trazemos inicialmente uma síntese descritiva do entrevistado que é graduado em Educação Física pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Em 2001 finalizou o curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* de Especialização em Psicomotricidade pela Uece. É mestre em Educação em Saúde pela Unifor, concluindo essa etapa acadêmica no ano de 2005. Concluiu o doutorado no ano de 2011, na Uece. E realizou Pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, área de Educação Física escolar, na Universidade Estadual Paulista (Unesp), no ano de 2016.

Como docente, iniciou sua carreira profissional como professor de Karatê. Foi também professor de Educação Física escolar da Educação Básica pública e privada durante 16 anos. No nível superior, ministrou aula na Unifor, no ano de 1992, e atualmente é professor adjunto da Uece desde o ano de 2005. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uece, mestrado e doutorado. docente permanente e vice coordenador do Curso de Mestrado Profissional Ensino da Saúde (Cmepes)/Uece).

O professor é também coordenador do curso de Graduação em Educação Física à Distância da Uece/UAB, desde o ano de 2016. É coordenador da Especialização em Artes Marciais, Esportes de Combate e Lutas na Uece, desde 2012. Coordena também o Projeto de Extensão Núcleo de Danças e Lutas da Uece (Nudal), desde 2009. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (Gepefe/Uece), desde 2013. É avaliador de cursos de graduação (Inep/MEC).

Já como pesquisador possui 78 artigos e 34 capítulos de livro publicados, além de 12 livros publicados como autor ou organizador. No âmbito dos esportes, tem uma vida dedicada as Lutas, pois é faixa preta de Karatê 6º Grau, tendo sido atleta da seleção brasileira em três oportunidades. É deca campeão cearense, tri campeão norte-nordeste, bicampeão brasileiro e foi terceiro colocado no sul-americano de Karatê, que aconteceu no Uruguai. Além disso, é faixa azul nas modalidades de Judô e Jiu-jitsu.

O professor, quando indagado sobre sua aproximação com a docência em Educação Física nos relatou que “*Ela já acompanha a minha trajetória desde garoto.*” e que também já havia uma referência com as artes marciais, em especial o Karatê, este que o acompanha até hoje.

Eu sempre fui muito ativo fisicamente e muito conectado ao movimento. Então, desde criança, os meus pais também me estimularam a isso. Meu pai foi lutador de boxe; e ele sempre brincava muito conosco em casa, de luta e essas coisas. [...] Desde muito cedo o meu pai trabalhava em São Paulo num clube em que ele tinha um restaurante. Então, eu fazia todas as atividades esportivas possíveis que tinham nesse clube. Fiz natação, futsal e judô neste clube também. Meu pai quis me colocar em uma atividade de luta e ele me colocou no judô e fui expulso porque briguei. Fiquei fazendo por muito tempo futebol e natação. Muito tempo depois quando eu vim morar em Fortaleza, já era pré-adolescente com 13 anos de idade procurei realizar atividades esportivas, fazia futebol na escola, o futsal. Comecei a surfar. Morava em uma cidade praiana, todos os meus colegas surfavam, então, comecei a surfar também. Na mesma rua que morava tinha uma academia de Karatê e gostava muito do Bruce Lee. Naquela época ele era a grande referência para quem gostava de luta, e eu sempre fui muito conectado a isso. Fui fazer Karatê nessa academia, que é a academia do meu mestre até hoje. [...] Com 17 anos eu voltei para morar em São Paulo; nessa época eu continuei ligado ao movimento. Só fazia luta, só treinava Karatê nessa época. Surfei dos 13 aos 17. Já o futsal foi só na época da escola, mas o Karatê não, o Karatê continuou a vida toda. Então eu fui morar em São Paulo novamente com 17 anos, lá eu fiz exame para faixa preta e treinava todos os dias, participava de competição (Heraldo Simões Ferreira).

Pensar a identidade docente não significa apenas refletir sobre seus processos individuais e coletivos que acontecem durante e após a formação inicial na graduação; mas nos provoca a pensarmos em vivências anteriores a isso. Pois ao falarmos sobre identidade docente é necessário pensá-la como um processo social, cultural, político, histórico e econômico construído e reconstruído ao longo da vida.

Sabendo que a trajetória de formação profissional e a construção da identidade docente é marcada por outros profissionais que auxiliaram na condução desse processo e que se apresentam como tutores, e que em parte desse processo somos levados a fazer nossa escolha profissional, trazemos a narrativa dessa escolha do professor que continua a história anterior, complementando:

E esse meu professor, o Luiz Carlos, era professor de Educação Física, um dos poucos naquela época, 1983. Um dos poucos professores de Educação Física que nós tínhamos nos campos das lutas. E ele sempre conversava comigo perguntando o que eu queria fazer quando eu chegasse na idade de fazer o vestibular. E aí, de cara, eu nem titubeei: “quero fazer Educação Física”. E ele começou a me estimular também para que eu fizesse o curso de Educação Física. Quando eu completei 19 anos a minha mãe, que continuou morando aqui, com muita saudade, pediu para que eu fosse passar umas férias aqui e me inscreve no vestibular da Unifor, que era o único curso de Educação Física que tinha aqui em Fortaleza. Só existia esse. Eu venho passar essas férias aqui, e minha mãe com uma procuração me inscreve e eu então passo no vestibular e fico de vez morando em Fortaleza. Já era faixa preta de Karatê. A minha inserção na Educação Física foi muito pela influência desse professor e também pela minha vivência na cultura corporal do movimento. Pois, eu sempre gostei de praticar atividade física, de estar envolvido nisso (Heraldo Simões Ferreira).

Tecemos uma interface com a fala do professor com a afirmação de Almeida e Fensterseifer (2007, p. 21) que nos dizem que a tarefa de escolher a profissão não é fácil por reviver várias experiências durante nossa constituição “a partir dos encontros e desencontros com nossos interesses e intenções e, também, com os interesses e intenções de outros, o que medeia uma tomada de decisão”.

Segundo Garcia (1999) o processo de reflexão sobre a ação exige uma análise sobre a sua prática docente, supervisionada e desenvolvida por um apoio profissional mútuo. A fala do professor Heraldo Simões nos permite interpretar isso quando traz a que o seu principal incentivador para que ele trilhasse esse campo de atuação, o seu professor de Karatê.

A inserção de Heraldo Simões na escola como professor se deu sem ainda ter concluído sua formação inicial, ou seja, ainda durante a graduação. Porém que essa inserção não se deu por meio do estágio, mas trabalhando na escola.

[...] quando eu fui trabalhar na escola, naquele tempo, não tinha regulamento nenhum de Educação Física. Entrei na faculdade nos finais dos anos 80, então não havia nem lei de estágio. Só tinha um curso de Educação Física para o Ceará inteiro. Então, é óbvio, que as escolas estavam cheio de gente leigo. Era melhor tu ter um aluno de Educação Física dando aula, dos poucos que tinham da Unifor, do que ter um leigo. Porque na maioria das escolas eram leigos ou então era um professor de matemática, que continua sendo leigo. Mas ele era um atleta, então, ele dava aula de Educação Física (Heraldo Simões Ferreira).

O professor nos traz que, a partir dessa vivência na escola, teve duas formações: uma na universidade, que lhe ensinou o “saber fazer”, e a outra foi a sua aproximação com o campo prático, no seu caso a escola: E que esta última lhe “*Ensinou demais*”. “*Me ensinou como eu deveria tratar o aluno, a resolver problema, a conviver com alunos de diversas formas e a coexistir com outros professores.*” (Heraldo Simões Ferreira).

O distanciamento entre a formação na universidade e a realidade da prática docente corrobora com a afirmação de Taffarel, Lacks e Santos Júnior (2006) quando afirmam que os cursos de Educação Física no Brasil não estão formando professores para enfrentar tal realidade. Tal questão também é pode ser percebida na fala do professor Heraldo ao relatar que sua:

[...] formação de Educação Física foi uma formação muito técnica, mais ligada ao saber fazer. Não tinham disciplinas na área pedagógica e sociológica. Eram mesmo as disciplinas biomédicas e disciplinas das práticas da Educação Física. E muita prática! (Heraldo Simões Ferreira).

Para Sarti (2012) a aproximação entre a universidade e as escolas é como caminhos de acesso que possibilitam a inserção de estagiários no âmbito escolar. Mesmo não tendo vivenciado essa aproximação entre a universidade e a escola, por exemplo, através do estágio supervisionado, o professor reforça que em sua formação, essa vivência na escola como professor foi importante e que tem o:

[...] pensamento que para ser professor de uma licenciatura, para formar professores que vão atuar na escola, você tem que ter pisado na escola. É impossível eu ensinar uma pessoa a trabalhar na escola, a ser professor, a resolver problemas, situações que vão ocorrer lá no dia a dia (Heraldo Simões Ferreira).

Corroborando com esse pensamento Garcia (1999) afirma que o desenvolvimento profissional parte de um conjunto de processos e estratégias que induzem aos professores a pensar a sua própria prática docente e que sejam capazes de refletir e aprender com a sua experiência. É preciso fazer os professores (re)pensarem e (re)avaliarem suas ações, colocando para análise a sua prática de ensino, ouvindo de outros docentes os desafios e sucessos alcançados, trocando vivências, assumindo-se também como sujeitos principais no processo de educação.

Na formação de professores em Educação Física há um distanciamento entre a universidade e a realidade diária no âmbito escolar, e, isso, também, aparece como um desafio. Um estudo feito por Colombo e Cardoso (2008) aponta que a principal preocupação de estudantes de Educação Física no processo de formação inicial está centrada na adversidade de aprender a ser professor, sendo vinculada aos problemas que os docentes enfrentam no âmbito escolar. Para Pires et al. (2017) a problemática entre o processo de formação de professores e a inserção no campo de atuação profissional tem exigido a elaboração e implementação de um currículo que gere um impacto diretamente na práxis docente, ou seja, uma aproximação maior com a realidade vivenciada no âmbito escolar.

## 5. Considerações Finais

Ao longo do texto trouxemos as categorias formação docente e desenvolvimento profissional e tecemos discussões a partir da história de vida de um professor de Educação Física, com foco na sua formação inicial. Conhecer a história de vida do professor, tendo como foco sua formação inicial e como ela se constituiu nos deu a possibilidade de compreender que essa formação parte de um processo histórico, num contexto mais longínquo de sua formação em nível superior.

No que se refere a identidade profissional docente pensamos como Nóvoa (2000) ao afirmar que ela se constrói a partir de espaços de lutas e conflitos, sendo, portanto, como um espaço de construção de ser e de fazer parte da profissão e não como algo que foi adquirido, mas construído como um processo identitário. Pensando assim, entendemos que a história de vida docente é repleta de significados que resultam de suas vivências, dos desafios, da reflexividade, das trocas de saberes e da sua formação. Logo, a identidade docente é objeto de reflexão crítica. Com base nisso percebemos que a construção da identidade profissional docente se constrói de diversas maneiras, com experiências subjetivas, que o caso em questão parte desde as experiências da sua infância e adolescência, a convivência e estímulo de outras pessoas até a sua formação inicial e que essa inserção convergiu para essa construção identitária. Para Matos et al., (2016) ao reconhecer-se como docente, os professores devem compreender a necessidade de apreensão dos saberes e habilidades essenciais para sua atuação. Ressalta-se ainda que os professores devem desenvolver a sua própria identidade docente.

O que podemos inferir é que a constituição da identidade docente, a partir da narrativa tomada neste texto, é marcada não só pelas vivências durante e após a graduação, mas por uma história de vida entrelaçada à trajetória da carreira do professor Heraldo Simões Ferreira. Os resultados de pesquisas sobre este referencial podem nos fazer entender e refletir mais profundamente sobre a formação inicial de professores. Colocamos como limitação que esta análise foi realizada compreensão do processo de formação de apenas um professor, e dessa forma, esperamos que novos estudos possam ser realizados, trazendo as vivências e significados apresentados por outros personagens.

## Referências

- Abreu, S. M. B. de., Sabóia, W. N. & Nobrega-Therrien, S. M. (2019). Formação Docente em Educação Física: perspectivas de uma racionalidade pedagógica do corpo em movimento. *Revista Educação & Formação*, 4, 3, 191-206. <https://doi.org/10.25053/redufor.v4i12.897>
- André, M. (2010). Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educ. Form.*, 33, 3, 174-181.
- Almeida, L. & Fensterseifer, P. E. (2008). Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino. *Movimento*, 13, 2, 13-35. <https://doi.org/10.25053/redufor.v4i12.897>
- Bracht, V. (1992). *Educação física e aprendizagem social*. Magister.
- Brandenburg, C., Pereira, A. S. M. & Fialho, L. M. F. (2019). Práticas reflexivas do professor reflexivo: experiências metodológicas entre duas docentes do ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias E Oralidades - Rev. Pemo*, 1(2), 1-16. <https://doi.org/10.47149/pemo.v1i2.3527>
- Colombo, B. D. & Cardoso, A. L. (2008). Formação inicial em Educação física e atuação na escola: a hora da verdade. *Motrivivência*, Ano XX, 30, 111-127. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2008n30p111>

- Cruz, M. M. S., Reis, N. S., Carvalho, S. C. S. & Medeiros, A. G. A. (2019). Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, 17, 1, 227-235. <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p227>
- Darido, S. C. (2012). Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: *Cultura acadêmica*, 16, 51-75. <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41549>.
- Falcão, G. M. B. & Farias, I. M. S. (2020). Identidade e formação docente: metamorfoses de uma guerreira. Ver. *FAEEBA – Ed. E Contemp.*, Salvador, 29, 57, 175-189. [10.21879/faeoba2358-0194](https://doi.org/10.21879/faeoba2358-0194)
- Garcia, C. M. (1999). Estrutura conceptual da Formação de Professores. In: *Formação de Professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora. p. 136- 258.
- Imbéron, F. (2000). *Formação docente e profissional*. (3a ed.), Cortez.
- Matos, T., Nista-Piccolo, V. & Borges, M. (2016). Formação de professores de Educação Física: identidade profissional docente. *Conhecimento & Diversidade*, 8(15), 47-59. <http://dx.doi.org/10.18316/2237-8049.2016.5>
- Minayo, M. C. S. (org.). (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. (18a ed.), Vozes.
- Pires, V., do Nascimento, J. V., Farias, G. O. & Suzuki, C. C. M. (2017). Identidade docente e educação física: Um estudo de revisão sistemática. *Revista Portuguesa De Educação*, 30(1), 35–60. <https://doi.org/10.21814/rpe.7415>
- Nóvoa, A. (2000). Os professores e as histórias da sua vida. In: Nóvoa, A. (org.). *Vidas de professores*. (2a ed.), Porto Editora, p. 11-30.
- Nóvoa, A. (1991). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora.
- Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cad. Pesqui.*, 47, 166, 1106-1133. <https://doi.org/10.1590/198053144843>
- Pereira, A. S. M. & Gomes, D. P. (2018). Educación Física en Brasil: recorrido histórico educativo de 1851 a 2017. *Lecturas: Educación Física Y Deportes*, 22(238), 94-101. <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/93>.
- Quelhas, Á. A. & Nozaki, H. T. (2006). A formação do professor de educação física e as novas diretrizes curriculares frente aos avanços do capital. *Motrivência*, Ano XVIII, 26, 69-87.
- Sarti, F. M. (2012). O triângulo da formação docente: seus jogadores e configurações. *Educação e Pesquisa*, 38, 2, 323-338. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022012000200004>
- Santos, N. Z., Almeida, F. Q. & Bracht, V. (2009). Vida de professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 15, 2, 141-165. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3067>
- Sousa, A. C. B. de, & Pereira, A. S. M. (2020). Paulo Freire, o andarilho da utopia: reflexões para a transformação social através da educação. *Práticas Educativas, Memórias E Oralidades - Rev. Pemo*, 2(2), 1–18. <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i2.3755>
- Souza, S. T. B. de. (2022). *História da Educação Física no ensino superior no Ceará (de 1965 a 1976): implicações dessa trajetória* [recurso eletrônico]. 162 f.: il. Dissertação (MESTRADO ACADÊMICO) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Curso de Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Acadêmico, Fortaleza.
- Taffarel, C. Z., Lacks, S. & Santos Júnior, C. L. (2006). Formação de professores de Educação Física: estratégias e táticas. *Motrivência*, Ano XVIII, 26, 89-111. <https://doi.org/10.5007/%25x>
- Zeichner, K., Payne, K. & Brayko, K. (2015). Democratizing teacher education. *Journal of Teacher Education*, 66, 2, 122-135. <https://doi.org/10.1177/0022487114560908>